

As cartas como depoimentos de recepção de *Motivos de Proteo*: José Enrique Rodó e seu processo criativo em diálogo

Elisângela da Silva Santos¹

Resumo

Este texto analisa o epistolário do escritor uruguaio José Enrique Rodó (1871-1917), conservado no *Arquivo Rodó*, na *Biblioteca Nacional del Uruguay* (BNU), concentrando a análise na correspondência passiva que girou em torno da obra *Motivos de Proteo* (1909). O formato do livro foi concebido pelo autor como aberto, processual e inconcluso. Para tanto, em sua concepção inicial, as cartas enviadas e recebidas por ele serviram como oficinas de escrita, pois foram indispensáveis para sedimentar a forma dialógica e contínua. O texto foi difundido por meio das cartas trocadas com diversos autores localizados em muitas partes do mundo, principalmente no continente latino-americano. Nossa proposta foi localizar na correspondência passiva os impactos iniciais ressaltados por seus leitores, e como as críticas e observações tecidas podem ser tomadas como fundamentais para a fortuna crítica do livro. Concluímos que o amplo percurso que a obra percorreu muito se deveu ao esforço artesanal do seu autor em divulgá-la e manter o diálogo epistolográfico como fundamental em seu processo criativo. Ademais, ressalta-se a possibilidade de as cartas serem lidas como extensão ou diversificação da crítica literária.

Palavras-chave: Correspondências; José Enrique Rodó; *Motivos de Proteo*; Arquivo.

Abstract

This text analyzes the correspondence of the Uruguayan writer José Enrique Rodó (1871-1917), preserved in the *Arquivo Rodó* (Rodó Archive), at the *Biblioteca Nacional del Uruguay* (BNU), concentrating the analysis on the passive correspondence that revolved around the work *Motivos de Proteo* (1909). The format of the book was conceived by the author as open, procedural

1 Pós-doutoranda no Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo (IEB/USP), professora de Sociologia na Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp), doutora em Ciências Sociais pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp) e membro da *Sociedad Rodoniana* (Uruguai). Pesquisa financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), na modalidade Pós-Doutorado Sênior (Processo 102147/2022-1).

and inconclusive. Therefore, in its initial conception, the correspondence sent and received by him served as writing workshops, as they were indispensable to sediment the dialogic and continuous form. The text was disseminated through letters exchanged with different authors located in many parts of the world, mainly in the Latin American continent. Our proposal was to find, in that passive correspondence, the initial impacts highlighted by the readers, and how the criticisms and observations can be taken as fundamental for the critical fortune of the book. We concluded that the wide path on which the work has gone, much is due to the artisanal effort of its author in disseminating it and maintaining the epistolographic dialogue as fundamental in his creative process. Moreover, the possibility of the letters being read as an extension or diversification of the literary criticism stands out.

Keywords: Correspondence; José Enrique Rodó; *Motivos de Proteo*; Archive.

Dejaré mi personalidad en mis correspondencias, y procuraré que ellas me sobrevivan, y den razón de mí cuando sea llegado el momento del último viaje y la bola viajera de mi vida quede detenida en un hoyo del camino.²

José Enrique Rodó foi ativo correspondente, sendo que muitas das suas cartas foram utilizadas para traçar seus projetos intelectuais e literários, divulgar sua produção e estabelecer uma rede de sociabilidade no imenso continente latino-americano. Essa ferramenta comunicativa começou a ser utilizada de modo intenso pelo autor a partir do momento em que ele e um grupo de jovens intelectuais uruguaios — Victor Perez Petit (1871-1947), Carlos Martinez Vigil (1870-1949) e Daniel Martinez Vigil (1867-1940) —, idealizaram a *Revista Nacional de Literatura y Ciencias Sociales* (1895-1897), que se configurou como uma plataforma de acesso aos círculos da crítica hispano-americana e projetou seu nome para além das fronteiras nacionais.

A partir de Montevidéu, Rodó e seus companheiros de redação enviavam cartas convidando intelectuais, literatos, pensadores e poetas para publicar suas produções nas páginas do veículo, que se consolidou com uma comunidade de intelectuais preocupados em estabelecer redes de diálogo e compartilhar temas concernentes ao destino do continente.³

As relações internas no continente, segundo Angel Rama,⁴ começaram sobretudo no final do século XIX, entretanto esse processo ocorreu com inúmeras dificuldades, e de modo extremamente lento. Esse tema, presente nas análises do autor, prefigurou uma importante linha investigativa no continente: os estudos sobre as chamadas redes intelectuais.

Essa noção de rede se refere, segundo León Olivares,⁵ a um complexo entramado de relações e laços que os intelectuais tecem entre si, graças aos encontros presenciais, às viagens, à correspondência, às conferências, aos congressos, às associações culturais e políticas, à publicação de livros e de revistas, às polêmicas, às relações mestre/discípulo, e a outros meios que possibilitam contatos e conexões para além dos limites nacionais. A perspectiva de rede, segundo a autora, aponta

2 RODÓ, José Enrique. **Obras completas**. Editado por Emir Rodríguez Monegal. Madrid: Aguilar, 1967. Carta a Juan Francisco Piquet, de setembro de 1904, p. 1349.

3 SANTOS, E. S. As teias epistolares de José Enrique Rodó como testemunho da Revista Nacional de Literatura y Ciencias Sociales (1895-1897). **Revista de História**, [S. l.], n. 182, p. 1-27, 2023. DOI: 10.11606/issn.2316-9141.rh.2023.199675. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revhistoria/article/view/199675>. Acesso em: 18 out. 2023.

4 RAMA, Angel. Algunas sugerencias de trabajo para una aventura intelectual de integración. In PIZARRO, Ana (org.). **La literatura latinoamericana como proceso**. Buenos Aires: Centro Editor de América Latina, 1985, pp. 85-97.

5 LEÓN OLIVARES, Isabel. Redes intelectuales en América Latina: una lectura desde los márgenes. In Weinberg, Liliana (org.). **El ensayo en diálogo II**. Ciudad del México: Universidad Nacional Autónoma de México, 2017.

que já não é possível estudar um intelectual como esse sujeito criativo, que escreve ideias em solidão, mas sim, antes, como um indivíduo inscrito e circunscrito em relações e conexões sociais que outorgam uma dimensão “coletiva e compartilhada”⁶ de seu discurso e de sua função.

Do mesmo modo, a circulação internacional de livros, através de envios realizados por seus próprios autores, também se converteu em importante forma de divulgação. Rodó, costumeiramente, remetia suas obras aos seus correspondentes, como forma de difusão de seus trabalhos: “[...] en tiempos en que los circuitos de distribución editorial distaban mucho de estar aceptado, el reconocimiento obtenido por un autor dependía en grado menor del esfuerzo que empeñarse en dar a conocer sus propias obras”.⁷

Motivos de Proteo é a obra mais extensa e densa de José Enrique Rodó. Foi projetada, concebida, e bastante difundida por meio de correspondências trocadas com diversos autores localizados em muitas partes do mundo, principalmente do continente latino-americano. O livro foi gestado entre os anos de 1901 e 1909; no entanto, já no final do século anterior, antes de publicar sua obra mais conhecida, *Ariel* (1900), as pesquisas realizadas em seu *Arquivo* observam que entre 1895 e 1898 um texto em formato de cartas estava sendo pensado pelo autor.

Roberto Ibáñez, em sua profunda análise sobre o livro, denominou seu processo criativo como “o ciclo de Proteo”.⁸ Em seu estudo, o crítico nos oferece a dimensão da grandeza desta fase intelectual de José Enrique Rodó, repleta de fólios e cadernos preenchidos com materiais preparatórios. Com isso, Ibáñez nos legou o inventário de uma sociabilidade literária, plena de um espírito de minuciosidade com que procedia e registrava em pequenos papéis e cadernos todas as etapas de sua concepção artística.

Para as diversas folhas soltas de seus manuscritos, Rodó criou códigos criativos, compostos por diversos símbolos ilustrados com traçados de lápis azul e vermelho. Essa foi uma das maneiras de organizar seu esquema caótico de papéis, que o auxiliou no estabelecimento sistemático de temas e de autores que comporiam a versão final do texto publicado. Esses papéis inéditos, bem como as cartas despachadas e recebidas de muitas partes do mundo, nos auxiliam a reconstruir os processos íntimos da obra, que foi dividida cronologicamente por Ibáñez do seguinte modo: o primeiro ciclo de 1900 a 1902, a concepção inicial; o segundo de 1902 a 1905, momento de espraçamento de suas ideias, compartilhadas em correspondências trocadas; e por fim entre 1905 e 1908, fortalecimento das ideias, revisão e complemento.

6 Ibid., p. 178.

7 BERGEL, MARTÍN; MAZZOLA, RICARDO MARTÍNEZ. América Latina como práctica. Modos de sociabilidad intelectual de los reformistas universitarios (1918-1930), In ALTAMIRANO, Carlos (org.). **Historia de los intelectuales en América Latina II**. Los avatares de la “ciudad letrada” en el siglo XX. Buenos Aires, Katz, 2010, p. 123-4.

8 IBÁÑEZ, Roberto. “El ciclo de Proteo”, Cuadernos de Marcha 1 (mayo), 1967, 7-58.

Esse processo foi construído a partir de um trabalho penoso e espaçado, devido à crise secreta e pessoal vivenciada por Rodó naquele momento. O texto não possui uma estrutura fechada, o símbolo de Proteo é a mudança incessante e inevitável, o inédito. Em nota à primeira edição apontou:

No publico una “primera parte” de Proteo: el material que he apartado para estos “Motivos” da, en compendio, idea general de la obra, harto extensa (aun sin la limitarse a lo que tengo escrito) para ser editada de una vez. Los claros de este volumen serán el contenido del siguiente: y así en los sucesivos. Y nunca Proteo se publicará de otro modo que de éste, es decir: nunca le daré “arquitectura” concreta ni término forzoso: siempre podrá seguir desenvolviéndose, “viviendo”. La índole del libro (si tal puede llamársele), consiente en torno de un pensamiento capital, tan vasta ramificación de ideas y motivos, que nada se opone a que haga de él lo que quiero que sea: un libro en perpetuo “devenir”, un libro abierto sobre una perspectiva indefinida.⁹

Como aponta Real de Azúa (1957)¹⁰ na obra Rodó constrói seu sonho de grandeza, riqueza íntima, universalidade. O tema de Proteo figura da mobilidade interna, símbolo da multiplicidade das potências humanas que deságua no fortalecimento das humanidades. A partir da concepção da mobilidade, da multiplicidade, da vocação, estabeleceu como tema principal a renovação.

Se o projeto Proteo se converteu em movimento, diálogo e contínuo devir, a correspondência se tornou ferramenta indispensável para a configuração de sua forma pois, como apontou José-Luis Díaz, as cartas se configuram como uma conversa por escrito, trazem um eco prolongado e contínuo da conversa de viva voz.¹¹ Em seu rico epistolário conservado no *Archivo Rodó*, é possível observar a partir de sua correspondência recebida, o quanto o autor aguçava a curiosidade intelectual de alguns de seus interlocutores, e muitas vezes enviava as informações sobre seu processo e procedimento de escrita e editoração.

Em carta datada de 6 de março de 1904 ao amigo Juan Francisco Piquet, apontou:

Cuando el tiempo y el humor no me faltan, sigo batiendo el yunque de Proteo, libro vario y múltiple como su propio nombre; libro que, bajo ciertos aspectos, recuerda (o más bien recordará) las obras de los “ensayistas” ingleses, por la mezcla de moral práctica y filosofía de la vida con el ameno divagar, las expansiones de la

9 RODÓ, José Enrique. **Obras completas**. Emir Rodríguez Monegal edición, introducción y notas. Madrid: Aguilar, 1967. p. 308.

10 REAL DE AZÚA, Carlos. Prólogo. **Motivos de Proteo**. Colección de Clásicos Uruguayos. Montevideo: Biblioteca Artigas, 1957, p. VII-CLIII.

11 DIAZ, José-Luis. O século XIX frente às correspondências. **O Eixo e a Roda**: Revista de Literatura Brasileira, [S.l.], v. 27, n. 1, p. 259-290, jul. 2018. ISSN 2358-9787. Disponível em: http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/o_eixo_ea_roda/article/view/13708. Acesso em: 30 maio 2023. DOI: <http://dx.doi.org/10.17851/2358-9787.27.1.259-290>.

imaginación y las galas del estilo; pero todo ello animado y entendido por un soplo «meridional», ático, o italiano del Renacimiento; y todo unificado, además, por un pensamiento fundamental que dará unidad orgánica a la obra, la cual, tal como yo la concibo y procuro ejecutarla, será de un plan y de una índole enteramente nuevos en la literatura de habla castellana, pues participará de la naturaleza de varios géneros literarios distintos, (v. g. la didáctica, los cuentos, la descripción, la exposición moral, y psicológica, el lirismo), sin ser precisamente nada de eso y siéndolo todo a la vez.¹²

María Elena Cruz (1997)¹³ salienta a múltipla viabilidade de unir ensaios e cartas, a partir da mescla entre a dimensão privada e pessoal, com a intelectual ou conceitual. O estilo do ensaio, cujo tom é dialógico, se adapta ao discurso livre e íntimo, abrindo espaço a uma exposição fragmentária e aparentemente desordenada.

Nossa proposta nesse artigo é buscar nos impactos iniciais, pós-publicação, como a obra foi recebida por seus primeiros leitores, intercalando as impressões de tais leitores e da fortuna crítica do livro. Deste modo, conceber as cartas como o modelo primário de um laço destinado a usos diversos, como apontou Nora Bouvet, repletas de vastos intercâmbios sociais e de processos criativos, que podem sintetizar duas grandes esferas discursivas, social e literária, interrelacionadas, ademais, a “carta como un modo de creación literária”.¹⁴

Em seu epistolário, localizam-se as diversas cartas-comentários de suas obras. Nesse artigo pretendemos observar qual o primeiro impacto que a obra publicada em 1909 teve entre seus correspondentes. Além das cartas, repletas de análise ou de comentários genéricos sobre o livro recém-lançado, Rodó também recebeu inúmeros cartões, de diversas partes do mundo, agradecendo pelo envio da obra, o que confirma seu constante esforço de divulgação, enviando também o texto à redação de diversas revistas e a várias bibliotecas.

A análise das cartas recebidas por Rodó em 1909, a partir de abril, mês de lançamento da obra, revela a procedência de diversas partes do mundo, o que significa que *Motivos de Proteo* logrou seu primeiro objetivo: o de livre trânsito por diversos lugares do mundo, além de uma boa acolhida. Um dos mecanismos de distribuição da obra adotado por Rodó era encaminhá-la a personalidades literárias do continente, críticos, redatores de Revistas Literárias, editores, intelectuais, que viviam ou não na América hispânica. Por conta disso, as procedências das cartas são as mais diversas: Uruguai, Argentina, Paraguai, Chile, Brasil, Cuba, República Dominicana, Venezuela, Colômbia, Costa Rica, Guatemala, México, Equador, Filipinas, França, Espanha, Áustria, Itália e Estados Unidos.

12 RODÓ, José Enrique. **Obras completas**. Emir Rodríguez Monegal edición, introducción y notas. Madrid: Aguilar, 1967. p. 1343-4.

13 ARENA CRUZ, María Elena. **Hacia una teoría general del ensayo**: construcción del texto ensayístico, Cuenca, Universidad de Castilla-La Mancha, 1997, pp. 17-47.

14 BOUVET, Nora E. **La escritura epistolar**. Buenos Aires: EDUEBA, 2006, p. 107.

Observa-se, através dessa extensa geografia, que as cartas percorrem um amplo espectro da produção rodoniana, e são reveladoras de importantes episódios de sua vida literária, além de se configurarem como depoimentos de recepção de suas obras e de apontar as expectativas proporcionadas nas leituras de seus livros, enfatizando aspectos centrais do livro. O ensejo inicial pela procura de universalizar sua narrativa, para além das fronteiras nacionais, oferecendo mobilidade e liberdade espiritual ao seu leitor, parece, por meio das cartas recebidas, ter sido conquistado.

A impressão de seus leitores para Rodó possuía, aparentemente, muita relevância, pois sempre agradecia a avaliação e comentários nas réplicas. Ademais, observar como o resultado de um trabalho de anos de dedicação foi recepcionado, pode vir a ser um importante meio para se observar a sociedade e a vida literária daquele momento intelectual no continente latino-americano.

Toda correspondência oferece-se a quem quiser analisá-la como encruzilhada de problemas linguísticos, históricos, ideológicos. A polimorfia e a plurifuncionalidade intrínsecas a esse gênero infiel a si próprio possibilitam múltiplas abordagens, que vão desde a história da vida privada até as das práticas do eu, passando pela sociologia da literatura, a genética literária, a pragmática da comunicação a distância.¹⁵

A dedicação rodoniana na troca de correspondência demonstra o compromisso do autor com a literatura, com uma escrita capaz de comunicar seu cotidiano intelectual de maneira intensa, e ao mesmo tempo buscar nos seus contatos mais próximos conselhos e palavras acolhedoras.

O exercício de visitar a correspondência passiva de Rodó, após a publicação de *Motivos de Proteo*, tem como efeito uma presentificação da obra, ao expor as primeiras impressões que seus leitores tiveram de sua invenção artística. Como poderemos observar, Rodó teve conhecimento do sucesso que *Motivos de Proteo* alcançou.

Motivos de Proteo: um livro requisitado e de trânsito livre

O traço de *Motivos de Proteo* que rompe constantemente com os limites de uma forma fixa encontra eco nas cartas remetidas e recebidas por Rodó. Nessa correspondência, cujo princípio norteador em geral é a literatura, podem ser localizados dados privados sobre o cotidiano da escrita e sobre como a obra foi lida e encarada por interlocutores coetâneos.

Foi esse o procedimento muitas vezes adotado por Rodó, num processo de distribuição artesanal: encaminhava seus livros a muitos de seus correspondentes, acompanhados sempre de uma carta. Sobre o estilo epistolográfico de Rodó,

15 DIAZ, Brigitte. *O gênero epistolar ou o pensamento nômade: formas e funções da correspondência em alguns percursos de escritores no século XIX*. Trad. Brigitte Hervot e Sandra Ferreira. São Paulo: Edusp, 2016, p. 54.

Ibáñez (1968) argumenta que o mesmo se distingue em sua correspondência por uma amável compostura, a cortesia e a circunscrição a um tema. “Conduciéndose, ante todo, como escritor y activo propagandista de ideas, no convierte nunca las cartas en vehículos de confidencias personales. Y si no abre ni insinúa caminos a la propia intimidad, tampoco se esfuerza por tener acceso a la ajena.”¹⁶

Proteo não seria um livro de pura doutrina, sim um livro de conselho, palavra de estímulo, diante dos tempos de intensa modernidade que havia destruído certezas religiosas e morais. Esse foi o momento de redefinição da literatura e das humanidades, uma vez que entraram em crise os modelos positivistas, impulsionando o nascimento da chamada literatura de ideias, espaço do estabelecimento do ensaísmo latino-americano, que abriu mão da impessoalidade e da objetividade de exposição ideológica para comunicar-se com o leitor.

Liliana Weinberg destaca que o ensaio latino-americano desse momento descobre a possibilidade de fundar um lugar novo de enunciação em prosa de seu próprio exercício interpretativo, a apropriação de suas leituras e o diálogo aberto com inúmeros autores; o ensaísta adianta o processo gerador de um novo espaço simbólico de encontro a partir das conversas da leitura e do intercâmbio entre livro e ideias.

*Un espacio alternativo a los ámbitos de poder y las instituciones ya existentes. Un espacio para recorrer a través de un viaje intelectual que actuará como principio organizativo del discurso. Un espacio de utopías cuyas condiciones se desatan en el presente mismo del pensamiento: un tiempo modificable, construible y escribible.*¹⁷

Desde o início do ano de 1909 (o total de cartas recebidas naquele ano, e conservadas no *Arquivo*, chega a 198), podemos observar a correspondência com interlocutores que atestam o recebimento da carta acompanhada da obra, e ao mesmo tempo prometem divulgar a outros autores ou publicar textos críticos em revistas. Exemplo disso é a carta do jornalista Cassio Farinha, de 1 de junho de 1909, que informa sobre a difusão da obra através de outros espaços.

Doctor Je. Rodó. Estimado amigo. Asistí la conferencia del Señor Almada sobre su interesante libro “Motivos de Proteo” y le confieso que quedé entusiasmado. Sigo para Rio de Janeiro el 5 de este mes y como mandé un telegrama encomiando su libro, tan bien ponderado para aquel señor es justo que allí haya gran deseo de conocerlo. Me ofrezco Señor Rodó para llevar algunos ejemplares para los intelectuales, entre estes, los señores. Doctor Luis Edmundo (poeta) redactor del Correio da Manhã, Dr. Mucio Teixeira

16 IBÁÑEZ, Roberto. Correspondencia de José Enrique Rodó. **Fuentes**, n. 1, v.1, 1968, p. 55.

17 WEINBERG, Liliana. **El ensayo en busca del sentido**. Madrid: Iberoamericana/Vervuet, 2014, p. 12.

(poeta), Dr. Pedro Moacyr (escritor, deputado), Agenor de Carvalho Mello __, Cassiano Nascimento, Barbosa Lima, Carlos __, Alfonso Celso Jr., Barão de Piracicaba (un de los talentos literarios del Brasil, y otros a quien Ud. quiera enviar. Nuestra casa es en la calle Uruguay 657, y ahí estoy a su disposición. Aprovecho la oportunidad de saludarlo y de felicitarlo vivamente por su deslumbrante trabajo.¹⁸

Percebe-se que a carta de Farinha nos informa que *Motivos de Proteo* também teria transitado pelo Brasil, apesar de não ter sido traduzido para o português. Além disso, nos oferece a base para se compreender aspectos da dinâmica de determinada produção literária, e como sua obra apresentou horizontes múltiplos de recepção e de consumo. Localizamos um breve cartão de Barbosa Lima atestando o recebimento do livro. Apesar das poucas palavras, a presença do cartão comprova que o livro obteve ao menos um trânsito interno no Brasil, e que Farinha pode ter cumprido com o prometido de fazer chegar às mãos dos autores mencionados.

É por meio das cartas que observamos esse leitor da obra e escritor de cartas que garante a possibilidade de presentificar *Motivos de Proteo*, e na contemporaneidade também observar sua historicidade. Outro aspecto trazido pelas cartas é a dificuldade do acesso ao novo livro, cujos ávidos leitores disseram ter conhecido através de reportagens de jornais e de revistas, juízos críticos ou comentários de segunda mão de leitores.

A carta nos permite confirmar a existência de redes de produção, distribuição e comercialização de livros, folhetos e revistas, além de revelar as confissões de admiradores. Outra carta, enviada por um correspondente que deseja conhecer *Motivos de Proteo*, foi remetida de Quito, no Equador, por Alejandro Andrade Cabello, em 28 de outubro de 1909. Ela comenta que, após muito tempo de silêncio, teve o gosto de revelar uma correspondência de Rodó, na qual pergunta acerca da produção literária equatoriana, e finaliza:

Vuelvo a suplicarle que me regale con “Liberalismo y Jacobinismo” que todavía no me llega. Sé de otra obra de Ud. que anhelo conocer: Motivos de Proteo. Mi inolvidable “Ariel” se lo llevó Gonzalo y hoy me tiene lamentando la pérdida. Como tenía un bondoso autógrafa de Ud. lo consideraba una reliquia.¹⁹

O diálogo aparentemente fortuito do remetente nos informa de elementos interessantes, pois demonstra que Rodó estava constantemente interessado na busca de seus correspondentes; além disso, Cabello lhe solicita *Liberalismo y Jacobinismo*, que fora publicado em 1906, nos dizendo, portanto, que a circulação

18 Série Correspondência. Arquivo José Enrique Rodó, Biblioteca Nacional del Uruguay, BNU (28171-28171v).

19 Série Correspondência. Arquivo José Enrique Rodó, Biblioteca Nacional del Uruguay, BNU (28450).

das obras para o exterior não era rápida, conforme muitos de seus leitores reclamavam.

Em carta datada em 28 de novembro de 1909, enviada da República Dominicana, o remetente que assina com apenas as iniciais dos nomes S. S. Q. B. L. M., professor de instrução pública. Escreve a Rodó dizendo:

Ilustre Americanista. Entusiasmado con los juicios críticos que he leído en los periódicos habaneros, batiendo conscientes ditirambos en torno a su Motivos de Proteo, y conocedor de tus prestigios literarios en Ariel i en El que vendrá, no he vacilado en dirigirme a Ud. en solicitud de su Motivos de Proteo, contando para ello con su altruista intención benevolente. En esta Antilla tiene Ud. un séquito de admiradores; ¡pero sus libros llegan aquí con tanta irregularidad! ¡Se hace tan difícil conseguirlos!²⁰

Novamente, num esforço de impulsionar a divulgação das obras de Rodó em outra parte do continente, um leitor dedicado lhe envia esta carta, que nos indica o quanto a circulação dos impressos do autor ocorria de forma irregular.

A carta datada de 15 de abril de 1909, procedente de Buenos Aires, do poeta e crítico argentino Alvaro Melián Lafinur, nos aponta novamente a situação da espera pela obra recém-lançada. Lafinur se diz leitor assíduo das produções literárias de Rodó, tudo o que procede de Rodó “desperta em mim vivíssimo interesse”,²¹ tece comentários elogiosos sobre *Ariel*, e sobre *Motivos de Proteo* escreve:

De su nuevo libro “Proteo” cuya aparición aguardo con impaciencia conozco ya dos capítulos: el publicado en “Caras y Caretas” y el que apareció en la revista “Nosotros”, de la que soy colaborador – Debías está decir que ambas, a cuál más hermoso, han contribuido a robustecer en mi la admiración y respecto intelectual que desde largo tiempo le profeso.²²

Motivos de Proteo pode ser lido a partir da perspectiva de uma viagem intelectual do espírito rumo ao seu conhecimento, à renovação e à individuação. Em conferência de 1910, Jesus Castellanos²³ chegou a afirmar o enorme valor do livro para combater as neuroses modernas. Nas palavras de Rodó:

20 Série Correspondência. Arquivo José Enrique Rodó, Biblioteca Nacional del Uruguay, BNU (28504).

21 Série Correspondência. Arquivo José Enrique Rodó, Biblioteca Nacional del Uruguay, BNU (28080).

22 Série Correspondência. Arquivo José Enrique Rodó, Biblioteca Nacional del Uruguay, BNU (28080).

23 Conferência proferida no Ateneu de Havana, em 6 de novembro de 1910. Conferir SCARONE, Arturo. **Bibliografía de Rodó**. Montevideo: Imprenta Nacional, 1930.

A medida que las sociedades avanzan y que su actividad se extiende y multiplica, como el árbol que crece, dando de sí ramas y ramúsculos, es ley que la vocación individual tome una forma restringida y concreta. Nacen las vocaciones personales en el hombre primitivo deja de batirse a sí propio y empieza, correlativamente, a ser útil y necesario a sus semejantes.²⁴

No contexto de uma sociedade modernizada, submetida a um crescente processo de secularização, ramificação, e especialização, Rodó aparece com uma literatura e conselhos, nada alheios ao seu contexto, apontando que a consolidação da vida subjetiva é incessante, e o aperfeiçoamento desse sujeito depende também de seu empenho e formação; disso decorre sua ênfase na formação e na educação. Não à toa, Ibáñez, ao analisar os manuscritos, aponta uma lista de temas frequentes que revelam a dor, o passado, a leitura da personalidade do escritor. Há, portanto, uma dimensão emocional revelada no trabalho intelectual.²⁵

Em carta datada de 16 de julho de 1909, enviada por Gustavo Martínez Zuviría, procedente de Santa Fé, Argentina, o correspondente agradece Rodó pelo envio do livro e diz que lhe causou grande alegria:

El cultivo de la voluntad, la formación del carácter, debería ser objeto de una cátedra especial en las universidades modernas. La juventud esta desalentada porque está desorientada. Libros como el suyo, que con la palabra y el ejemplo predicen la fortaleza moral, llegan a tiempo. [...]. Hablé antes de Smiles, Usted tiene sobre él la ventaja de ser más universal. Rara vez el escritor inglés sale de Inglaterra: Usted toma sus ejemplos del mundo entero. Además usted ha sabido vestir con la carne de un estilo incomparable, el dato histórico, que no es más que el hueso; y es más psicológico, más humano y por todo esto, más moderno y de nuestro gusto que el autor de la Ayuda Propia.²⁶

A versão da obra publicada em 1909 contém 158 capítulos, e Rodó adverte no prólogo que se trata de uma seleção de um material mais volumoso. Em seu *Arquivo* existem 5 pastas contendo 860 fólios, além de 11 cadernos preparatórios que ele intitulou: Gráfico-poético, Cartelero, Inicial, Garibaldino, Ateneístico, Azulejo, Costarriqueño, Solariego, Disciplinario, Cómico-crítico e Hartmaniano.

Essa curiosa nomenclatura utilizada pelo autor, segundo Ibáñez, foi uma forma de memorizar, e conferia individualidade a cada um desses cadernos de anotações.²⁷

24 RODÓ, José Enrique. **Obras completas**. Emir Rodríguez Monegal edición, introducción y notas. Madrid: Aguilar, 1967. p. 352.

25 IBÁÑEZ, Roberto. “El ciclo de Proteo”, **Cuadernos de Marcha** 1 (mayo), 1967, 7-58.

26 Série Correspondência. Arquivo José Enrique Rodó, Biblioteca Nacional del Uruguay, BNU (28224-28224v).

27 IBÁÑEZ, Roberto. **Imagen documental de José Enrique Rodó**. Montevideo: Biblioteca Nacional del Uruguay, 2014.

Além dos rascunhos, outro grande legado sobre o processo de criação de *Motivos de Proteo* é a correspondência enviada a uma série de colegas de profissão, explicando e expondo seus desafios constantes para a conclusão da obra.

Em carta enviada a Juan Francisco Piquet, em 20 de abril de 1904, aponta:

*Proteo, entre tanto, avanza. No sin algún sentimiento me separaré de Proteo cuando llegue el momento de darlo a la imprenta; porque ese libro me ha acompañado a sobrellevar el tedio y la saciedad de esta larga temporada de política, y porque es la obra que he escrito en plena posesión de mi reputación literaria; sin precipitaciones ni fines inmediatos; dejándola cuando la inspiración falla y volviéndola a tomar cuando ella vuelve a dispensarme sus favores; escribiéndola tanto para mí como para los demás, y poniendo en sus páginas el sello de mi personalidad definitivamente formada en lo intelectual, sin que esto sea decir que no haya de escribir otra cosa que se le adelante, si puedo; porque yo concibo la vida y la producción del escritor como una perpetua victoria sobre sí mismo.*²⁸

Em outras cartas, aponta a consulta que fazia aos livros, que ia escrevendo lentamente, e que praticaria uma ginástica da alma, a fim de sustentar o tema da obra: a formação da personalidade. Isso significa que a própria obra foi proteica, passando por diversas alterações ao longo da sua concepção. Interessante observar, conforme conclusão de Ibáñez, que o aforismo que abre o livro é *Reformarse es vivir*, e o que encerra é *Cambiar sin descaracterizarse*.

Motivos de Proteo: livro da vida exemplar

A doutrina humanista do proteísmo se mescla com vários exemplos e se ilustra com parábolas. Faz menção a vários gênios que dedicaram suas vidas a uma obra de arte; Goethe aparece como o mais perfeito exemplo de renovação da amplitude da personalidade. Os exemplos biográficos importantes, de gênios que dedicaram suas vidas a uma obra de arte, do mesmo modo, servem de comparação a seu novo livro em muitas cartas.

A carta de Carlos Rahola, datada de 12 de agosto de 1909, proveniente de Girona, aponta que *Motivos de Proteo* está sobre a mesa, entre Marco Aurélio, Rousseau, Goethe e Pascal: “Que libro original: y fuerte, en el cual la sabiduría es amabilidad, y la verdad amor, será otro compañero en mis meditaciones, sé que ha de influir poderosamente en el desenvolvimiento de mi humilde personalidad”.²⁹

28 RODÓ, José Enrique. **Obras completas**. Emir Rodríguez Monegal edición, introducción y notas. Madrid: Aguilar, 1967. p. 1345.

29 Série Correspondência. Arquivo José Enrique Rodó, Biblioteca Nacional del Uruguay, BNU (28281-28281v).

A troca de impressões produzida pela leitura do livro nos mostra que, a partir dos depoimentos de seus correspondentes e autores, *Motivos de Proteo* disfrutava da mais alta consideração, dividindo espaço com grandes nomes da literatura ocidental. Esse tipo de reação se repete em muitas cartas como nas cartas de Cecílio Apostol, Luis Berisso, Valentin Letelier e Angel de Estrada.

Em 22 de dezembro de 1909, a carta de Cecílio Apostol, procedente de Manila, na Filipinas, aponta:

Conoce U. todos los males del espíritu y para sobre ellos con palabras de aliento y exhortación a la debilidad y a la desesperanza [...]. Más adaptada a la cultura contemporánea, sin caer en las familiaridades y abrumadoras citas clásicas del famoso señor de Montaigne, e impregnada de una filosofía elevada y consoladora, su obra está inscrita para todas las edades y las clases, á bien que es “panal de rica miel” y manantial de exquisito y raro placer para las élites.³⁰

Outra carta datada de 10 de junho de 1909, enviada da França, por Angel de Estrada: “Mi querido amigo: muchas gracias por su libro, por su notable libro. Lo he leído devorándolo. Ud. sale como Beethoven compuso sus complicadas sinfonías. Cuando se oye una entera, las diversas partes se funden en la total sensación, y uno se siente como con un alma nueva”.³¹

Exemplos de vida ou menção às obras importantes de artistas nos remete à perspectiva da vida tomada como lição, ou mesmo como profundo exercício da alteridade, incluindo o sentimento nostálgico das grandes criações artísticas.

De acordo com Rodríguez Monegal,³² o livro pode ser lido como uma “autobiografia espiritual” de seu autor, já que expressa fortemente suas angústias em um mundo acelerado, e se volta para a busca de uma integridade e de um refúgio no mundo das ideias num contexto marcado pela modernidade, que legou ao mundo um painel caótico e imediato. Contudo, o moderno, ao mesmo tempo que acarretou desequilíbrio, conferiu ao espírito a liberdade de movimentação, um desenrolar infinito em busca da vocação e do autoconhecimento. Não à toa, o tema das viagens como instrumento de renovação também é uma sequência temática presente.

Motivos de Proteo projetou-se para além dos limites tradicionais do livro, pois se apropriou de uma forma até então inédita no continente, concebida a partir de

30 Série Correspondência. Arquivo José Enrique Rodó, Biblioteca Nacional del Uruguay, BNU (28568-28568v).

31 Série Correspondência. Arquivo José Enrique Rodó, Biblioteca Nacional del Uruguay, BNU (28195).

32 RODRÍGUEZ MONEGAL, Emir. **Obras completas**. Editado por Emir Rodríguez Monegal. Madrid: Aguilar, 1967, p. 308.

fragmentos, sem seguir uma arquitetura concretam e nem uma linearidade obrigatória. Como denominou o crítico mexicano Alfonso Reyes, em 1917, um livro amorfo:

*Un Proteo es el ánimo nadie lo sujeta, y vuela a todas partes, sin finalidad aparente, por el gusto de su ejercicio: motivos de ese Proteo serán, pues, los libros hechos como por mero desahogo: motivos de este Proteo, pues encierran el vario y mudable revelar del pensamiento en todos los rumbos de su espacio sin dimensiones. Pero no sólo se trata aquí de una manera de bautizar los libros, sino de una cuestión estética, de una completa teoría del libro que, emanada de Rodó, está produciendo en la viña de América una floración de obras, buenas y malas.*³³

Belém de Castro Morales observa que Alfonso Reyes foi o primeiro a analisar a importância da forma da escritura de Rodó nesta obra.³⁴ Segundo o crítico mexicano, a definição de “um livro amorfo” representava *Motivos de Proteo*, que seria um feito fundacional na tradição hispânica. Diante do livro clássico, sólido, a obra rodoniana seria um livro moderno, “líquido”, fluente e, por isso, psicológico.

Para Ottmar Ette, Rodó parte da arquipelarização e fractalização para a construção da obra; no entanto, os temas apresentam uma relação de reciprocidade entre cotextualidade e contextualidade.³⁵ Cada texto-ilha funciona de modo independente, mas há a interação e conectividade entre eles. O caráter vivo e aberto do livro, que jamais se pode considerar como um livro no sentido tradicional, consiste em remeter novos tomos, novas partes, novos pensamentos; por isso, jamais conclusivo.

Em novembro de 1909, Alfonso Reyes escreveu uma carta a Rodó agradecendo-o pelo envio de um exemplar do livro para ele e outro para seu pai. Nela, agradece pela obra autografada pelo “mestre”, e aponta que para ele era uma “grande honra” receber os trabalhos poéticos e literários de Rodó. Além disso, escreve que se “deleitou com a leitura”, mas prefere não detalhar o que a leitura lhe remeteu. Finaliza a carta dizendo:

En ese país, tan apartado del suyo, hay oídos que escuchan con veneración sus palabras y manos que esperan con inquietud los frutos que Ud. les lanza por el aire. Actualmente, preparo mi pri-

33 REYES, Alfonso. Bautismo del libro y El libro amorfo. ____ In **El suicida: Obras Completas (III)**. México: Fondo de Cultura Económica, 1995, p. 294.

34 CASTRO MORALES, Belém. Introducción. **Ariel**. Madrid: Cátedra, 2004, p. 9-135.

35 ETTE, Ottmar. Motivos de Proteo: José Enrique Rodó o la escritura como visión y como convivencia. In PODETTI, Ramiro. **Lecturas Contemporáneas de José Enrique Rodó**. Montevideo: Sociedad Rodoniana, 2018. p. 117-143.

mer libro: un libro de critica literaria. Acaso lo publicaré a principios del año próximo. Para entonces ¿podré señor, contar con el consejo de Ud.?³⁶

Trata-se de *Cuestiones Estéticas*, publicado em 1911. O que nos chama atenção nesse diálogo gerado a partir da leitura de *Motivos de Proteo* é a rede de sociabilidade criada em torno da obra rodoniana, e do próprio Rodó. Nessa interação, ao abarcarmos a parte de seu futuro crítico no diálogo epistolar mantido por Rodó, aparecem os percursos do trabalho de muitos intelectuais que integraram as teias epistolares rodonianas.

A experiência da aprendizagem nas viagens espelha a liberdade de trânsito do indivíduo moderno e a possibilidade da busca de uma contínua evolução e educação do espírito. Real de Azúa ressaltou que muitos contemporâneos de Rodó quiseram enxergar a obra como acrônica e utópica; contudo, suas reflexões revelam as preocupações em observar a América Latina no mapa da civilização ocidental.³⁷ Além disso, os problemas fundamentais da Magna Pátria estão constantemente retomados.

Na carta de Valentin Letelier, de 21 de julho, advinda de Santiago do Chile, o correspondente afirma sobre o tema:

Para explicarme el aparecimiento de los Motivos de Proteo en una ciudad hispano-americana, tengo que suponer que su autor ha vivido lejos del contagio del medio ambiente, en íntima i exclusiva comunión con los pensadores y moralistas de todas las edades, absolutamente abstraída en las observaciones de los fenómenos de ese mundo más grande que el universo, el mundo moral.³⁸

A percepção do autor como figura isolada e livre do contágio do meio, livre exclusivamente para a formulação da obra, não foi a condição sob a qual Rodó escreveu o livro. Reiteradas vezes escreveu ao seu mais intenso e íntimo correspondente Juan Francisco Piquet que o tempo de que podia se dispor era para seguir “escupindo seu Proteo”.³⁹ Nesse período, o autor atuava como deputado parlamentar, cuja primeira legislatura se estende de 1902 a 1905. Além disso, atuava em muitas outras frentes como escritor de textos para jornais, correspondente assíduo, etc. Portanto, não gozou do isolamento para escrever seu maior livro.

36 Série Correspondência. Arquivo José Enrique Rodó, Biblioteca Nacional del Uruguay, BNU (28521-28521v).

37 REAL DE AZÚA, Carlos. Prólogo. **Motivos de Proteo**. Colección de Clásicos Uruguayos. Montevideo: Biblioteca Artigas, 1957, p. VII-CLIII.

38 Série Correspondência. Arquivo José Enrique Rodó, Biblioteca Nacional del Uruguay, BNU (28538v).

39 RODÓ, José Enrique. **Obras completas**. Emir Rodríguez Monegal edición, introducción y notas. Madrid: Aguilar, 1967. p. 302.

Ottmar Ette salienta que um dos clichês mais repetidos ao longo da história de Rodó é o de que o autor teria se retirado em esplendido isolamento, em sua biblioteca de torre de marfim esteticista para escrever suas obras. No entanto, Rodó estava muito familiarizado com os problemas de sua região, mas não se limitava a eles:

La escritura y la obra entera de José Enrique Rodó no caben en un esquema – reforzado, fuera de América Latina, por la literatura del “boom” – según el cual la literatura latinoamericana debería preocuparse por su contexto económico, político, social y cultural, tratando temas “americanos”, mientras que la literatura europea será libre de proponer temas “europeos” o “universales”.⁴⁰

A carta de Rufino Banco Fombona, de 12 de agosto, procedente de Caracas, nos dá outra dimensão da multiplicidade de apreciações do livro. Nela, o reconhecido escritor venezuelano ressalta a possibilidade de ler em Rodó os ecos do universalismo, sem perder a dimensão latino-americana, da qual era partidário:

Muy eminente compañero. Después de mucho espacio de tiempo en que no he sabido de usted, me llega su obra: Motivos de Proteo, que recibí con placer y leí, luego devorándola. Es una alta, serena y maravillosa obra que, en mi humilde concepto bastaría para hacer celebre su nombre, si no lo fuera ya, y que hace honor, no solo a usted, no solo a su patria, no solo a América, sino a la mentalidad raza hispánica.⁴¹

A carta de Luis Berisso, de 26 de setembro de 1909, de Buenos Aires, aponta sobre *Motivos de Proteo*:

He leído, detenidamente, esa nueva manifestación de su talento en contante ascensión, y puedo asegurarle que todo lo mucho que conozco de la literatura americana no encuentro a ese respecto, nada que pueda compararle su libro de Ud., es un libro lindo y vasto como el mar, salpicado de pensamientos brillantes, de ideas peregrinas de sensaciones nuevas; [...]. Si, mi amigo, puede Ud. enorgullecerse de haber producido esa obra, sobre todo ese bajo-relieve impecable de Leonardo da Vinci, que bastaría, por sí solo, para darle renombre mundial. Le estrecho ambas manos emocionadas y le agradece el valioso recuerdo, su viejo amigo y admirador.⁴²

40 ETTE, Ottmar. ‘Una gimnástica del alma’: José Enrique Rodó, Proteo de Motivos”. In ETTE, Ottmar; HAYDENREICH, Titus (orgs.). **Cien años de Ariel**. Madrid: Vervuert/Iberoamericana, 2000, 173-202.

41 Série Correspondência. Arquivo José Enrique Rodó, Biblioteca Nacional del Uruguay, BNU (28277)

42 Série Correspondência. Arquivo José Enrique Rodó, Biblioteca Nacional del Uruguay, BNU (28379)

Nesta correspondência, observamos a interessante pontuação de Berisso, que nos dá argumento para refletir sobre a condição do intelectual latino-americano. Na sua avaliação, a obra deveria bastar para dar o renome e o reconhecimento mundial, independentemente do lugar a partir do qual se enunciava. Rodó foi um estudioso contumaz; apontou em vários momentos, em cartas a Piquet, que havia consultado mais de 100 volumes de obras bibliográficas para construir seu projeto literário, procedimento que o munuiu de argumentos e ao mesmo tempo foi fundamental para abrir um campo teórico e literário, a chamada literatura de ideias, que incorpora conselhos, parábolas e integra outros gêneros literários.

Em carta de María Eugenia Vaz Ferreira, publicada no jornal *La Razón*, a escritora comenta as parábolas.

*Cuánta selecta elevación, en suma, en aquel florecimiento final de parábolas, de cuya excelsa forma brota el aroma vivificante y fuerte que convida y arrebatada en sus ondas, en el afán constante de perfeccionamiento; Según mi opinión, es en el último tercio de su libro donde se afirma y brilla más, si cabe, la personalidad de Ud.: cuando, después de su primera evocación a la potencia transformante y creadora, y de aquel magnífico cuadro ilustrativo de vocaciones y reformas, el criterio de Ud., sin apartarse nunca de una misión benéfica, se extiende con mayor espontaneidad en conceptos y divagaciones sobre temas más varios y diversos.*⁴³

Sobre as parábolas presentes no livro, María Luisa Bastos aponta que as mesmas não devem ser vistas como moldes prefixados, destinados a edificar moralmente, mas sim como esquemas dinâmicos, cuja condição essencial é a configuração de um texto móvel.⁴⁴ Além disso, a parábola estaria integrada ao seu contexto; ela possui um fim didático, cuja função poética seria a de oferecer movimento e ritmo à narrativa. Por se tratarem de uma forma narrativa curta e alegórica, as parábolas possuem preocupações com a analogia que elas apresentam ao comportamento humano.

No texto de Rodó, elas incentivam o leitor a estudar a fundo seus fenômenos interiores, por isso sua profunda admiração pelas viagens, responsáveis por abrir nossos horizontes, o diálogo com os verdadeiros espíritos e a solidão. Elementos que pudessem conduzir o indivíduo a um profundo conhecimento de sua personalidade.

43 VAZ FERREIRA, María Eugenia. A José Enrique Rodó. *La Razón*, Montevideu, 7 de julho de 1909.

44 BASTOS, María Luísa. José Enrique Rodó: La parábola como paradigma dinámico. *Hispanic Review*, 3, 1981, pp. 261-269.

Considerações finais

O processo criador de Rodó em *Motivos de Proteo*, desde sua concepção, escrita e recepção pode ser acessado em sua correspondência passiva e ativa; além disso, através delas pode-se perceber a importância que elas adquiriram ao longo de sua trajetória artística e intelectual, pois exibem a relação que o autor teceu com o mundo ao seu redor. As cartas, portanto, carregam a marca da memória de um texto cuja profunda densidade e teor dialógico foram fundamentais na consolidação do gênero proposto pelo autor: a literatura de ideias.

Através do fluxo global das cartas recebidas e remetidas por Rodó, podemos visitar aspectos sintéticos de sua vida pessoal e de seus correspondentes mas, além disso, também a síntese histórica da produção de seus livros. Nesse sentido, podem ser lidas também como instituições da memória literária da América Latina.

Como ressaltou José-Luis Diaz, houve uma profunda mudança da paisagem epistêmica em que se inscreve a carta, a partir do debate travado nos manuais literários, que muitas vezes a alocou fora do “espaço literário” no sentido estrito, e conferiu privilégio à análise dos textos de ficção, teatro e romance.⁴⁵ No entanto, como vimos, a correspondência pode reforçar identidades literárias e de pensamento; portanto, pode-se ver como documentos permeados de intenções, no caso de *Motivos de Proteo*, foram fundamentais inclusive na configuração da forma dialogada e aberta, à espera de novas trocas.

Fonte das cartas

Colección José Enrique Rodó. Archivo Literario. Biblioteca Nacional de Uruguay. Montevideo, Uruguay.

Referências bibliográficas

ARENA CRUZ, María Elena. *Hacia una teoría general del ensayo: construcción del texto ensayístico*, Cuenca, Universidad de Castilla-La Mancha, 1997, pp. 17-47.

BERGEL, MARTÍN; MAZZOLA, RICARDO MARTÍNEZ. América Latina como práctica. Modos de sociabilidad intelectual de los reformistas universitarios (1918-1930), In ALTAMIRANO, Carlos (org.). *Historia de los intelectuales en*

45 DIAZ, José-Luis. O século XIX frente às correspondências. *O Eixo e a Roda*: Revista de Literatura Brasileira, [S.l.], v. 27, n. 1, p. 259-290, jul. 2018. ISSN 2358-9787. Disponível em: http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/o_eixo_ea_roda/article/view/13708. Acesso em: 30 maio 2023. DOI: <http://dx.doi.org/10.17851/2358-9787.27.1.259-290>.

América Latina II. Los avatares de la “ciudad letrada” en el siglo XX. Buenos Aires, Katz, 2010, p. 123-4.

BOUVET, Nora E. **La escritura epistolar.** Buenos Aires: EDUEBA, 2006.

CASTRO MORALES, Belém. Introducción. **Ariel.** Madrid: Cátedra, 2004, p. 9-135.

DIAZ, Brigitte. **O gênero epistolar ou o pensamento nômade:** formas e funções da correspondência em alguns percursos de escritores no século XIX. Trad. Brigitte Hervot e Sandra Ferreira. São Paulo: Edusp, 2016, p. 54.

DIAZ, José-Luis. O século XIX frente às correspondências. **O Eixo e a Roda:** Revista de Literatura Brasileira, [S.l.], v. 27, n. 1, p. 259-290, jul. 2018. ISSN 2358-9787. Disponível em: http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/o_eixo_ea_roda/article/view/13708>. Acesso em: 30 maio 2023. DOI: <http://dx.doi.org/10.17851/2358-9787.27.1.259-290>.

ETTE, Ottmar. Motivos de Proteo: José Enrique Rodó o la escritura como visión y como convivencia. In PODETTI, Ramiro. **Lecturas Contemporaneas de José Enrique Rodó.** Montevideo: Sociedad Rodoniana, 2018. p.117-143.

ETTE, Ottmar. ‘Una gimnástica del alma’: José Enrique Rodó, Proteo de Motivos”. In ETTE, Ottmar; HAYDENREICH, Titus (orgs.). **Cien años de Ariel.** Madrid: Vervuert/Iberoamericana, 2000, 173-202.

IBÁÑEZ, Roberto. **Imagen documental de José Enrique Rodó.** Montevideo: Biblioteca Nacional del Uruguay, 2014.

IBÁÑEZ, Roberto. Correspondencia de José Enrique Rodó. **Fuentes**, n. 1, v.1, 1968, p. 55.

IBÁÑEZ, Roberto. “El ciclo de Proteo”, **Cuadernos de Marcha 1** (mayo), 1967, 7-58.

LEÓN OLIVARES, Isabel. Redes intelectuales en América Latina: una lectura desde los márgenes. In Weinberg, Liliana (org.). **El ensayo en diálogo II.** Ciudad del México: Universidad Nacional Autónoma de México, 2017, p. 175-214.

RAMA, Angel. Algunas sugerencias de trabajo para una aventura intelectual de integración. In PIZARRO, Ana (org.). **La literatura latinoamericana como proceso.** Buenos Aires: Centro Editor de América Latina, 1985, pp. 85-97.

REAL DE AZÚA, Carlos. Prólogo. **Motivos de Proteo.** Colección de Clásicos Uruguayos. Montevideo: Biblioteca Artigas, 1957, p. VII-CLIII.

REYES, Alfonso. Bautismo del libro y El libro amorfo. ____ In **El suicida:** Obras Completas (III). México: Fondo de Cultura Económica, 1995, p. 294.

RODÓ, José Enrique. **Obras completas.** Editado por Emir Rodríguez Monegal. Madrid: Aguilar, 1967.

RODRÍGUEZ MONEGAL, Emir. Prologo. **Obras completas**. Editado por Emir Rodríguez Monegal. Madrid: Aguilar, 1967, p. 19-143.

SANTOS, E. S. As teias epistolares de José Enrique Rodó como testemunho da Revista Nacional de Literatura y Ciencias Sociales (1895-1897). **Revista de História**, [S. l.], n. 182, p. 1-27, 2023. DOI: [10.11606/issn.2316-9141.rh.2023.199675](https://doi.org/10.11606/issn.2316-9141.rh.2023.199675). Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revhistoria/article/view/199675>. Acesso em: 18 out. 2023.

SCARONE, Arturo. **Bibliografía de Rodó**. Montevideo: Imprenta Nacional, 1930.

WEINBERG, Liliana. **El ensayo en busca del sentido**. Madrid: Iberoamericana/Vervuet, 2014, p. 12.